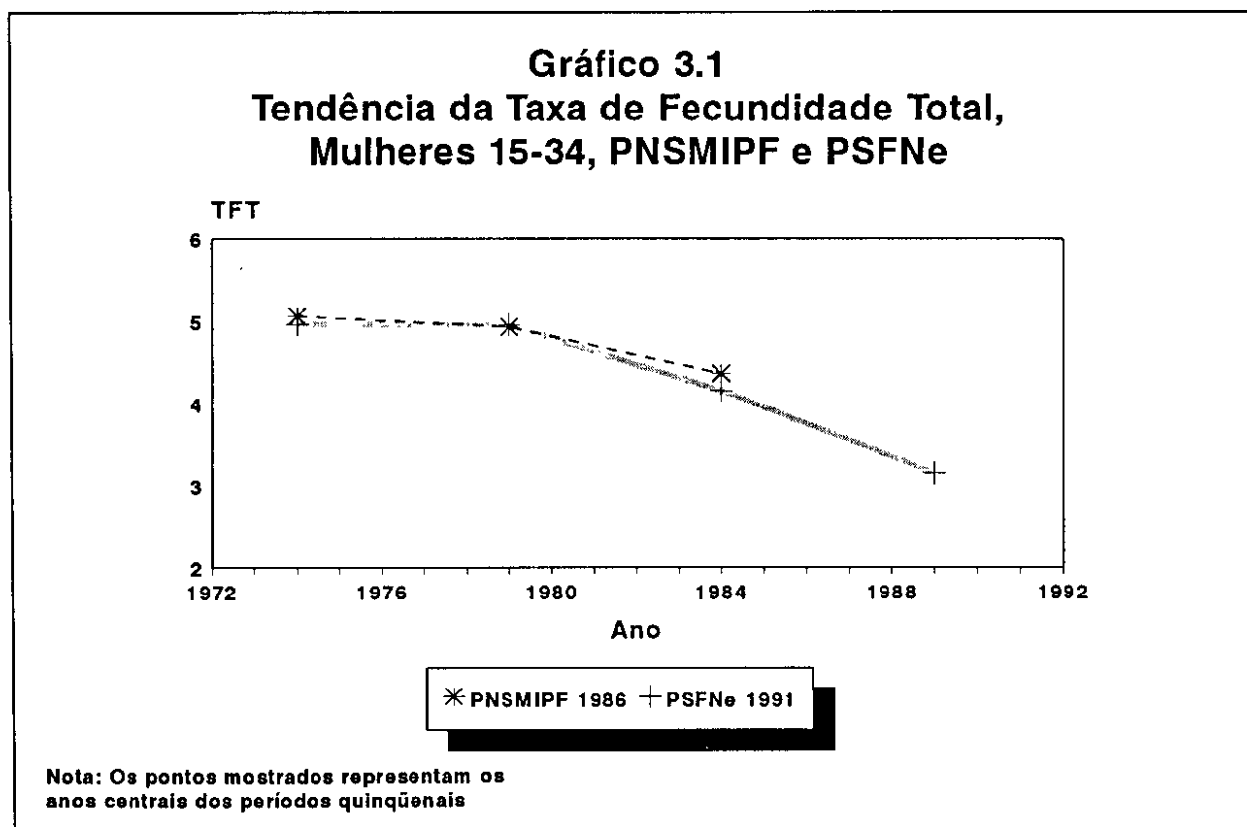


III. FECUNDIDADE

A taxa de fecundidade total TFT¹ obtida pela Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste (PSFNe) para mulheres de 15-49 anos de idade é de 3,7 filhos por mulher, sendo que, nas áreas urbanas, esta taxa é de 2,8 filhos, e, nas rurais, 5,2.² Comparações com dados de 1986 indicam que, nos últimos cinco anos, houve um declínio de aproximadamente 31% na fecundidade para a Região Nordeste. Este declínio foi observado tanto nas áreas urbanas como nas rurais (a taxa de fecundidade total nas áreas urbanas teve um declínio de 31%, e, nas áreas rurais, de 27%). Nota-se que, desde os quinquênios de 1971-76 e de 1976-81, a fecundidade na região vem apresentando uma queda que, apesar de modesta, é constante. A partir de 1980, o ritmo deste declínio começa a acelerar-se (ver Gráfico 3.1).

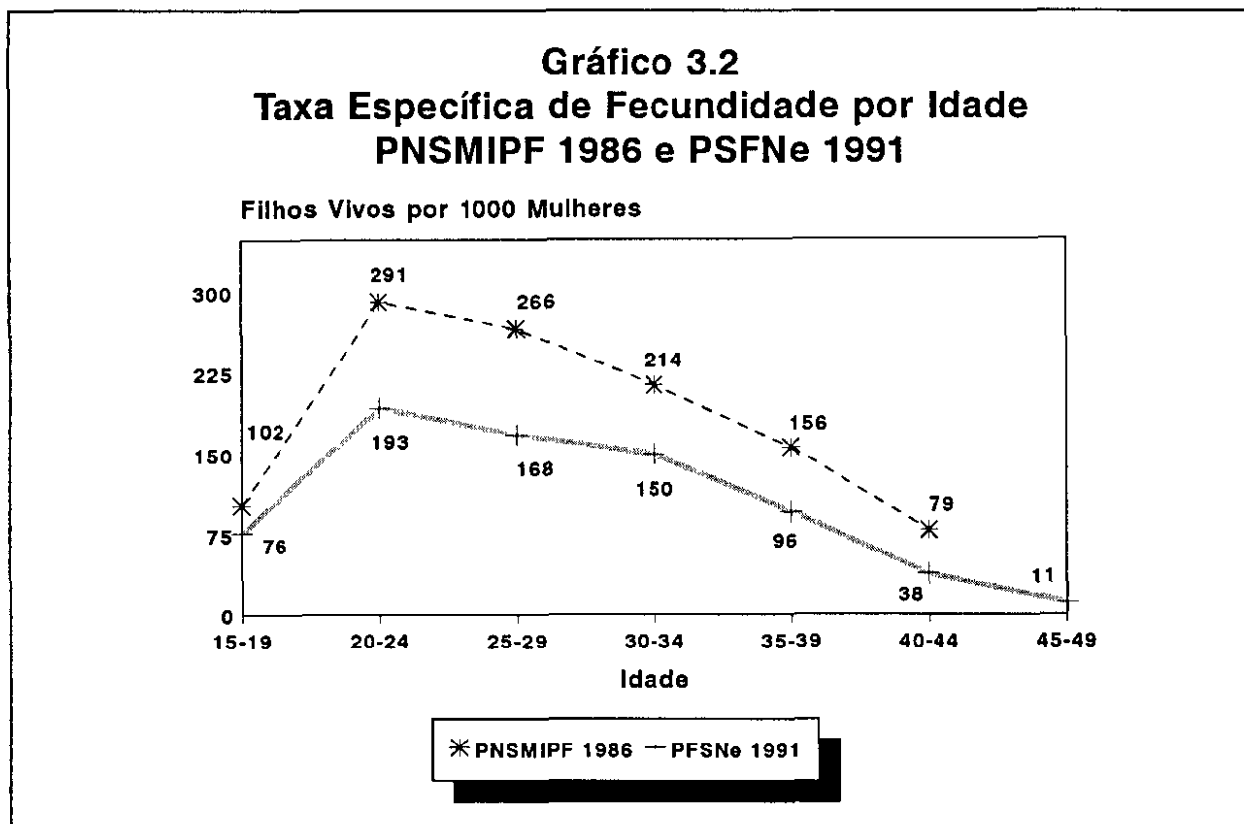


A taxa de fecundidade geral (TFG), que é o número de nascimentos por 1000 mulheres de 15-44 anos de idade, é de 124 por 1000, e a taxa de natalidade bruta é de 26,6 nascimentos por 1000 pessoas da região.

¹ A taxa de fecundidade total consiste no número médio de filhos que uma mulher pode ter até o final de sua vida reprodutiva, caso sejam mantidas as atuais taxas específicas de fecundidade por idade.

² As estimativas para os níveis atuais da fecundidade aqui estudadas têm como referência o período dos três últimos anos que precedeu a pesquisa. O período que compreende os últimos três anos é usado com o intuito de apresentar uma informação mais atualizada, minimizar os erros amostrais e, finalmente, evitar erros de alocação dos nascimentos ocorridos nos cinco ou seis anos anteriores à pesquisa, quando são usados períodos de cinco anos.

Como pode ser visto no Gráfico 3.2, as taxas de fecundidade por idade na Região Nordeste mostram um padrão típico de fecundidade jovem, onde a fecundidade máxima se encontra no grupo etário de mulheres de 20-24 anos. Entretanto, nos últimos cinco anos, o maior declínio da fecundidade foi observado entre mulheres de 20 a 29 anos de idade.

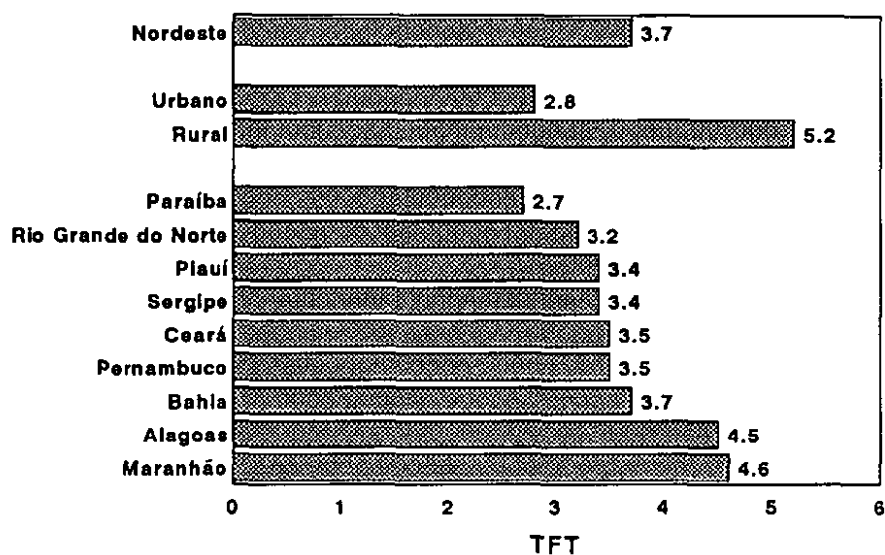


Diferentes níveis de fecundidade são encontrados segundo certas características da mulher (ver Gráfico 3.3). Ao final de sua vida reprodutiva, as mulheres residentes nas áreas rurais têm, em geral, 2,4 filhos a mais que as mulheres das áreas urbanas. A Paraíba é o estado que apresenta a mais baixa taxa de fecundidade (TFT é igual a 2,6 filhos por mulher), e o Maranhão, a mais alta (TFT é 4,6 filhos). Mulheres sem nenhuma instrução têm uma fecundidade total quase três vezes maior que aquelas com 9 ou mais anos de estudo (TFT é de 5,8 e 2,0 filhos por mulher nas respectivas categorias).

O número médio de filhos nascidos vivos de mulheres de 40-49 anos é uma medida do nível de fecundidade que prevaleceu no passado. Mulheres de 40-49 anos geralmente já encerraram sua vida reprodutiva, e o número médio de filhos nascidos dessas mulheres permite uma comparação com a TFT, medida que expressa a fecundidade atual. A porcentagem de queda recente da fecundidade foi maior nos estados da Paraíba (52%) e Rio Grande do Norte (47%), e menor no Maranhão (29%) e na Bahia (30%).

Um outro aspecto relacionado com os níveis e as tendências da fecundidade são os intervalos ou espaçamento entre os nascimentos. A maiores intervalos entre nascimentos se associa um menor número de filhos, além de mudanças na distribuição dos nascimentos ao longo do período reprodutivo da mulher. É reconhecido que crianças nascidas após um curto intervalo tem maior risco de morrer.

Gráfico 3.3
Taxa de Fecundidade Total
por Residência e Estado, Mulheres 15-49 Anos



PSFNº 1991

Cerca de 41% dos segundos ou posteriores nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos na Região Nordeste aconteceram num período menor que dois anos após o último nascido vivo, sendo que um pouco mais da metade desses nascimentos tiveram um espaçamento de menos de 18 meses em relação ao nascido vivo anterior.

Pode-se dizer que, na Região Nordeste, ocorre uma maior incidência de intervalos curtos para os nascimentos entre mulheres com menos de 30 anos de idade, com paridade alta, residentes nas áreas rurais e com pouca instrução. Em relação aos estados da região, uma maior proporção de intervalos curtos entre os nascimentos é observada no Piauí, Maranhão e Alagoas.

A idade em que as mulheres iniciam a vida reprodutiva atua de forma determinante sobre os níveis da fecundidade de uma população específica. Frequentemente, quedas nos níveis da fecundidade estão associadas a uma postergação do início da reprodução.

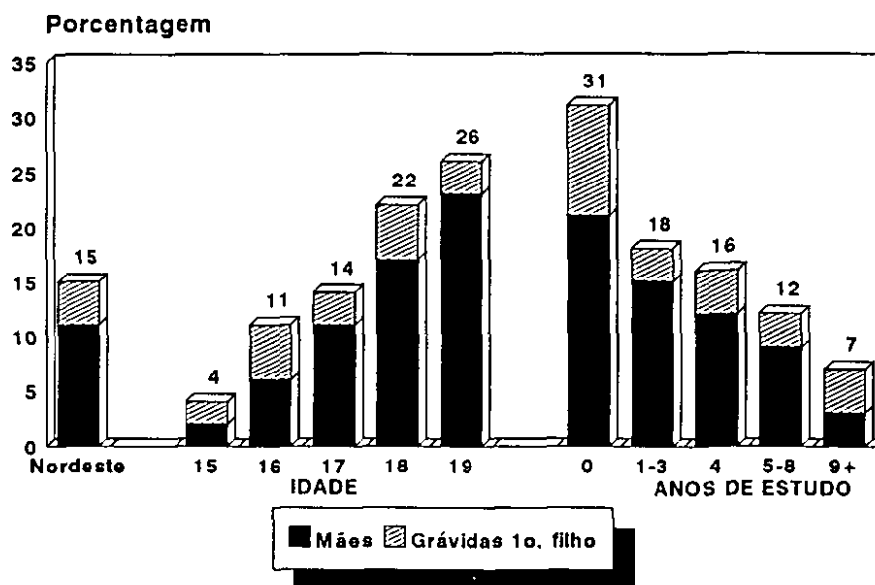
No Nordeste como um todo, as mulheres começam a vida reprodutiva relativamente jovens, sendo que metade delas têm o primeiro filho antes de completar 22 anos de idade. O início da maternidade ocorre ainda mais cedo para as mulheres das áreas rurais, do Estado de Alagoas e entre aquelas com baixa instrução (a idade mediana é de 20 anos).

A fecundidade entre adolescentes é um tópico de grande interesse, não só no que se refere ao fator saúde, mas também por suas implicações de caráter demográfico e sócio-econômico.

No Nordeste, a porcentagem de adolescentes (15-19 anos de idade) que já eram mães ou estavam grávidas no momento da entrevista é de 15%, sendo que a maior parte delas (11%) já tinham tido pelo menos um filho nascido vivo (ver Gráfico 3.4). A incidência da maternidade e/ou gravidez nesta faixa etária é mais freqüente entre jovens das áreas rurais, no Estado do Rio Grande do Norte e entre as com pouca instrução.

Entre as mulheres de 15-19 anos de idade com filho nascido vivo (11%), 9% tiveram apenas um filho, e somente 2% dois ou mais filhos. Como o esperado, à medida em que aumenta a idade entre as adolescentes, cresce a porcentagem das que tiveram filhos nascidos vivos. Assim, entre as mulheres com 19 anos de idade, 17% reportaram um filho nascido vivo, e 5% dois ou mais filhos.

Gráfico 3.4
Porcentagem de Adolescentes (15-19 Anos) Mães ou Grávidas do Primeiro Filho



PSFNº 1991